

## ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO: A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE JOVENS

AMANDA NUNES MOREIRA<sup>1</sup>;  
LISIANE SIAS MANKE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [amanda.nunes.moreira@gmail.com](mailto:amanda.nunes.moreira@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lisianemanke@yahoo.com.br](mailto:lisianemanke@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar parte da pesquisa que está sendo desenvolvida no curso de doutorado do Programa de pós-graduação em História, pela Universidade Federal de Pelotas; que tem por objetivo investigar a formação da consciência história de jovens do Ensino Médio, considerando os espaços de socialização. O estudo analisa, a partir das narrativas dos jovens, como os diversos espaços sociais influenciam, interferem, ou não, na constituição das suas concepções acerca da história, do pensamento histórico, envolvidos pelo processo da construção da consciência histórica. Assim, busca compreender as experiências sociais enquanto parte da formação da subjetividade desses sujeitos.

A sustentação teórica está embasada nos estudos do historiador e filósofo alemão Jörn Rüsen (2010a, 2010b, 2010c), que aborda os conceitos necessários para a compreensão dos caminhos relacionados a teoria e didática da história, enquanto ciência, até os processos de formação do pensamento histórico, e a constituição da consciência histórica, na qual a sua “materialização” ocorrerá através das narrativas e ações humanas. Nessa mesma área de discussão, também são considerados os estudos de historiadores/as brasileiros/as, como: Maria Auxiliadora Schmidt (2008, 2017) e Luis Fernando Cerri (2011); e a historiadora portuguesa Isabel Barca (2001, 2012).

Os/As historiadores/as citados/as, dissertam sobre o significado e presença da História, enquanto conhecimento que orienta para a vida prática, e para a formação da identidade dos sujeitos. Esses sujeitos são formados, e transformados, por “marcas” constituídas pela história, em espaços que iniciam na família, e após, na socialização em diversos meios (escola, grupo de amigos/as, clube, religião, etc).

No que se refere a essa reflexão, Rusen (2010a) afirma a relevância da História na formação dos indivíduos quando nos coloca que “História é exatamente o passado sobre o qual os homens têm de voltar o olhar, a fim de poderem ir à frente em seu agir, de poderem conquistar seu futuro. Ela precisa ser concebida como um conjunto ordenado temporalmente, de ações humanas, no qual a experiência do tempo passado e a intenção com respeito ao futuro são unificadas na orientação do tempo presente” (p. 74). Essa orientação do tempo presente, faz parte daquilo que o estudioso chama de construção da consciência histórica dos sujeitos.

Consciência histórica, para Rüsen (2010a), é “a suma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo” (p. 57). Essa consciência é algo universalmente humano, portanto, todos possuíamos essa condição, o que difere um sujeito do outro é a sua capacidade de compreensão, apreensão, e a sua própria “permissão” de manter o que possui, ou se permitir desconstruir, e reconstruir, novas

interpretações e aprendizagens com base nas carências de orientação temporal para a vida prática.

Essa formação do pensamento, da subjetividade de cada sujeito, está em constante transformação, considerando que os meios sociais e as experiências, influenciam ou interferem nesse processo. Isso auxilia em tornar o passado consciente para orientar o futuro, com os “pés” no presente, onde todos esses processos perpassam pela consciência histórica.

Para isso, Rüsen (2010c) organiza a formação da consciência histórica a partir de quatro tipos: tradicional, exemplar, crítica e genética; e os espaços de formação que essas acontecem: experiência no tempo, formas de significação histórica, orientação da vida exterior e interior, relação com os valores morais e relação com o raciocínio moral.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisando, até o momento, estão sendo realizadas entrevistas com nove (9) jovens – seis (6) meninos e três (3) meninas, oriundos de diferentes realidades socioculturais, que cursam o Ensino Médio em escolas públicas e privadas (essa foi a única condição adotada para a participação na pesquisa). Os/As jovens que estão participando do estudo não foram escolhidos pela pesquisadora, os/as mesmos demonstraram interesse para com a temática proposta. Essa disponibilidade e interesse ocorreu através do contato da pesquisadora com outros/as professores/as de história, que atuam em escolas de Ensino Médio, das redes pública (estado e município) e privada, na cidade de Pelotas; solicitando indicação de estudantes, sem nenhuma “condição” prévia para a participação.

Até o presente momento foram aplicadas duas (2) etapas, de um total de cinco (5) etapas da construção metodológica da pesquisa. A primeira etapa consistiu na aplicação de um questionário – narrativa de vida, solicitando informações diversas (nome, data de nascimento, nome e profissão de pais e/ou responsáveis e irmãos, relação com a escola e com o componente curricular história, etc). Essa etapa tinha como objetivo conhecer um pouco da vida desses/as jovens, com um “olhar” mais geral. Na segunda etapa foi realizada entrevista de forma online (as entrevistas estão ocorrendo através de ferramentas online, devido o momento de pandemia que estamos vivenciando) individualmente. As entrevistas constituem-se por conversas informais, pois se objetiva uma aproximação com os jovens, de modo a compreender a constituição do pensamento histórico destes e as circunstâncias de socialização que contribuem para formação de tais concepções, o que não seria possível a partir de questões fechadas.

É significativo elucidar que as entrevistas estão ocorrendo de forma online, através de ferramentas disponibilizadas em algumas plataformas da internet, com o consentimento dos jovens, e dos pais e/ou responsáveis daqueles/as menores de idade, através de documento. Está se utilizando dessas ferramentas devido ao momento de pandemia da COVID19, que requer distanciamento social. As entrevistas estão sendo gravadas, e posteriormente, transcritas para a realização da análise.

A metodologia aplicada possui como base os estudos do sociólogo francês Bernard Lahire (2002, 2005, 2015). Lahire propõe estudar os indivíduos sociais a partir de sua compreensão e complexidade, sendo possível analisar seu comportamento, mediante as interferências histórico-sociais na formação das identidades. Para o sociólogo, “a noção de socialização reveste-se de um sentido específico. Ela designa o movimento pelo qual o mundo social – essa ou aquela

“parte” dele – molda – parcial ou globalmente, pontual ou sistematicamente, de maneira difusa ou de forma explícita e conscientemente organizada – os indivíduos que vivem nela” (LAHIRE, 2015, p. 1395).

Essa base teórico-metodológica, dialoga com a teoria abordada por Rüsen, relacionada a formação dos sujeitos através dos espaços sociais de convivência, das suas experiências. Lahire (2002) através de seus estudos, também questiona como ocorre a formação dos indivíduos, como esses, através das experiências de socialização constituem suas disposições ou hábitos que são abordados na sua individualidade, ou seja, “o individualismo é moldado pelo social” (p. 24); a fabricação social do indivíduo – a sociologia em escala individual.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se encontra na fase de coleta de dados e análises iniciais. Como citado anteriormente, já foi realizada as duas (2) primeiras etapas, com nove (9) jovens, sendo que a finalidade é analisar a trajetória individual de dez (10) jovens, que frequentam diferentes espaços sociais, estudam em escolas públicas e privadas, com formação familiar distinta.

A partir das duas etapas realizadas e de suas análises, foi possível observar que a história, como componente curricular, bem como o espaço escolar estão presentes nas narrativas mais como um espaço de socialização do que como espaço que tenha efetiva contribuição na construção de uma consciência histórica significativa. Os demais espaços de socialização, e as relações com outros indivíduos, aparecem com “marcas” mais intensas na construção desses sujeitos – família, amigos, religião, centro de tradições gaúchas, grupo de escoteiros, etc.

Esses espaços de socialização marcam as experiências acumuladas através do tempo – família, pessoas do cotidiano, espaço, etc; considerando as memórias, valores, crença, opiniões, hábitos. Para Rüsen (2010a), a consciência histórica ocorre através dos espaços de formação: experiência no tempo, formas de significação histórica, orientação da vida (interior e exterior), relação com valores e raciocínios morais.

Ainda com etapas a serem realizadas, está sendo perceptível através das narrativas, as experiências sociais que contribuem para formação da cultura histórica desses jovens. As narrativas apresentam a presença de uma consciência histórica, estabelecendo as conexões apresentadas por Rüsen (2010c), as quais “tem por objetivo, pois, extrair do lastro do passado pontos de vista e perspectivas para a orientação do agir, nos quais tenham espaço a subjetividade dos agentes e sua busca de uma relação livre consigo mesmos e com seu mundo” – metas da apresentação histórica (p. 33-34).

### 4. CONCLUSÕES

A relevância do estudo apresentado é compreender como ocorre os processos de formação da consciência histórica, em jovens do Ensino Médio, em seus diversos espaços de socialização. Um número significativo de pesquisas se ocupa em estudar a formação da consciência histórica, mas partindo do contexto escolar, não de trajetória individual, de modo a dar a ver os demais espaços de formação.

Rüsen afirma que a consciência histórica é “uma forma de consciência humana que está relacionada imediatamente com a vida humana prática” (2010a, p. 56-57); se está relacionada a vida prática, faz referência a vivência em todos os

espaços sociais que os sujeitos frequentam. Essas conexões ocorrem através de “marcas”, formadas pelos espaços de socialização, demonstrando que esses possuem significativa influência, e interferência, na construção da subjetividade dos indivíduos.

Através da análise de como os/as jovens se constituem enquanto sujeitos possuidores de consciência histórica, e como essa é formada e/ou transformada pelos espaços sociais, nos direcionam para a compreensão de como ocorre a apreensão da história a partir das experiências da vida em sociedade. Essas experiências estão presentes nas mentalidades, subjetividades, na formação crítica/reflexiva; considerando as carências de orientação do presente, da vida prática, para a interpretação do passado.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCA, I. Educação Histórica: uma nova área de investigação. **Revista da Faculdade de Letras – História**. Porto, III Série, vol. 2, p. 013-021, 2001.

\_\_\_\_\_. Ideias chave para a educação histórica: uma busca de (inter)identidades. **História Revista**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 37-51, jan./jun. 2012.

CERRI, L. F. **Ensino de história e consciência histórica – Implicações didáticas de uma discussão contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

LAHIRE, B. **Homem plural: os determinantes da ação**. Trad. Jaime A. Clasen. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. Para uma sociologia à escala individual Bernard. **Sociologia, problemas e práticas**, n.º 49, p. 11-42, 2005.

\_\_\_\_\_. A fabricação social dos indivíduos: quadros, modalidades, tempos e efeitos de socialização. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1393-1404, dez., 2015.

RÜSEN, J. **Razão histórica**. Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da UnB, 2010 a.

\_\_\_\_\_. **Reconstrução do passado**. Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2010 b.

\_\_\_\_\_. **História Viva: Teoria da História III: Formas e funções do conhecimento histórico**. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2010 c.

SCHMIDT, M. A. Perspectivas da Consciência Histórica e da Aprendizagem em Narrativas de Jovens Brasileiros. **Revista Tempos Históricos**. V.12, jan-jun, p. 81-96. 2008.

\_\_\_\_\_. Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da História. **Intelligere, Revista de História Intelectual**, São Paulo, vol. 3, nº 2, p. 60-76. 2017.